

# Rio

## Reformas e amortecedores

**MARCELO NERI**

*Chefe do Centro de Políticas Sociais do IBRE/FGV  
mcneri@fgv.br*

**“O Rio constitui abrigo de velhos funcionários públicos – mistura de Flórida e Brasília – herança da ex-capital de clima ameno aos idosos”**

*Impacto das reformas no Rio de Janeiro (em %)*

	Brasil	Brasília	Rio de Janeiro	Ranking do Rio em 27 UFs
Idosos <sup>1</sup>	6,2	3,2	8,2	1
Participação da Previdência na renda	10,1	7,3	13,1	1
Aposentados que ganham mais de um salário mínimo	45,6	70,6	69,3	2
Funcionários públicos – Federal*	1,7	12,3	4,4	3
Ocupados na indústria*	13,4	6,0	10,8	12
Empregados agrícolas*	5,9	0,6	1,0	24
Imigrou a menos de um ano**	0,7	0,6	0,1	26
Imigrou entre 2 e 4 anos**	1,0	0,8	0,3	26
Imigrou entre 5 e 9 anos**	1,2	1,1	0,5	26

Fonte: CPS/FGV processando os microdados da PNAD/IBGE.

<sup>1</sup>Informação do Censo 2000; \*em relação aos ocupados; \*\*em relação à população total.

**O** RIO É UM ESTADO VOLTADO mais para fora do que para dentro. O nome dos principais jornais locais, “Jornal do Brasil” e “O Globo”, reflete o interesse cosmopolita fluminense. O título dos jornais de outros estados fazem, em geral, referência à respectiva unidade da federação. O Rio é vocacionado para questões nacionais, é um estado voltado para o mar. A importância atribuída historicamente ao porto do Rio e hoje ao turismo reflete isto.

A recíproca também é verdadeira. Os olhos do Brasil e do mundo também se voltam com frequência para o Rio. Isto desde os tempos quando o Rio era Corte. A presença da sede da Rede Globo reforça a visibilidade da vitrine carioca. As imagens do Rio, nem sempre aquelas que causam orgulho local, são transmitidas ao vivo e a cores para o resto do país. Por exemplo, ainda é muito comum hoje, mesmo depois da decadência futebolística fluminense, moradores de outros estados torcerem ativamente por um clube do Rio. A diferença é que esta paixão pelo futebol carioca tem sido, no período recente, motivo de desapontamento.

Discutimos aqui algumas peculiaridades da forma como o Rio se relaciona com o exterior. De maneira geral, o desempenho econômico e social relativo de uma dada localidade depende de duas ordens de fatores, a saber: i) das inovações específicas ocorridas na região em questão, decorrentes de circunstâncias ou políticas locais, sejam públicas ou privadas; ii) de mudanças no ambiente externo que, por sua vez, dependem da intensidade e natureza dos choques externos e de como estes choques se fazem sentir nas diversas localidades. Tratamos apenas desta última questão. Isto é, discutimos alguns canais pelos quais o Rio é afetado por inovações no Brasil e no mundo.

O Rio é o mais metropolitano dos estados brasileiros: 76% da população fluminense mora no Grande Rio. Esta estatística corresponde ao dobro da proporção dos estados com áreas metropo-

litanas. Como se sabe, os habitantes das grandes cidades tendem a compartilhar uma visão mais cosmopolita. Agora, nos tempos recentes de crise nas grandes cidades brasileiras e de expansão de programas sociais nas áreas rurais, este viés metropolitano contribui para aumento de violência, desemprego e favelização do estado. A perda de atratividade de um lugar pode ser captada pelo fluxo voluntário de pessoas. Dados de imigração da PNAD 2001, apontam o Rio com o menor fluxo relativo de imigrantes de outros estados brasileiros. Na comparação de prazos de imigração Rio *versus* os demais estados do Brasil temos: 0,3% a menos de 1 ano contra 0,62%; entre 2 e 4 anos 0,56% contra 1,01%; entre 5 e 9 anos 0,76% contra 1,25%.

O Rio de Janeiro apresenta uma alta sensibilidade em relação a determinados elementos do pacote de reformas estruturais aplicadas no Brasil e em outras partes do mundo. Em primeiro lugar, o estado apresenta uma proporção relativa de funcionários públicos federais 140% acima da média nacional, constituindo uma espécie de Brasília. Este tipo de característica magnifica o impacto local da reforma administrativa e da privatização.

Em segundo lugar, o estereótipo do Rio como um balneário de jovens bronzeados não resiste à análise da distribuição etária da população local. A proporção local de pessoas com idade superior a 65 anos é a mais alta do país, 8,2%, cerca de 32% acima dos níveis nacionais. O sol carioca parece aquecer mais idosos do que jovens, o que corresponderia a uma espécie de Flórida brasileira. Em termos de reformas, ajustes nos benefícios pagos a aposentados e pensionistas de hoje tendem a afetar especialmente o Rio. Cerca de 12% da renda local advêm de pensões e aposentadorias, superando a estatística de qualquer unidade da federação brasileira.

Agora, mais do que uma área de velhos e de funcionários públicos, o Rio constitui abrigo de velhos funcionários públicos, uma mistura de Flórida e Brasília.\* Heranças da ex-capital brasileira

de clima ameno aos idosos. A concessão de benefícios a servidores públicos locais — basicamente previdência —, como participação no PIB do estado, eram 112,7% maiores que no resto do país. Como consequência, as transferências a título de gastos sociais de origem federal para o estado do Rio eram 19% superiores às do conjunto de estados brasileiros. 70,3% dos benefícios previdenciários totais auferidos pela população fluminense são superiores a um salário mínimo contra 45,6% do conjunto do Brasil. Neste aspecto, tal como no caso da proporção de funcionários públicos ativos em relação aos ocupados, o Rio só fica abaixo de Brasília.

Em suma, o Rio apresenta uma alta sensibilidade a reformas administrativas a nível federal bem como previdenciária, em particular aquelas referentes aos inativos do setor público. Por outro lado, alguns dos demais elementos da agenda de reformas, como a abertura comercial, impactam relativamente menos o Rio. A participação de setores transacionáveis como indústria e agricultura na ocupação do estado é de 14,1% contra 20,5% da média nacional. O problema é que a atual agenda prospectiva da sociedade brasileira parece ser a formulação de políticas industriais e agrícolas. O setor de serviços, central no caso do Rio, tem sido órfão dessas preocupações.

Agora, existem algumas razões para os fluminenses ficarem um pouco menos preocupados com a conjuntura de dólar a R\$4,00 e de iminência de conflito dos Estados Unidos com o Iraque, o que levaria às alturas o preço do barril de petróleo. O recente acordo dos *royalties* do petróleo firmado pelo Rio é indexado ao preço do petróleo em dólares. De forma que se a conjuntura nacional/internacional desandar, o estado do Rio de Janeiro (do Texas) tem uma espécie de estabilizador (propulsor) automático. Os *royalties* funcionam como um amortecedor contra as incertezas embutidas nas cotações do dólar e do petróleo. ■

\*“Reformas em Flórida”, publicado no Jornal do Brasil em 20/05/2000.